

# A indústria mostra sinais de reativação

ANTÔNIO CARLOS DE GODOY

No último trimestre de 1981, a indústria paulista apresentou alguns sinais de reversão da tendência recessiva que predominou durante todo o ano. Contudo, os indicadores disponíveis não permitem — pelo menos por enquanto — identificar o retorno a um período de crescimento firme. De concreto, deve-se destacar a melhora no desempenho do setor automobilístico, de alguns segmentos da indústria eletroeletrônica e de outros ramos industriais produtores de bens

de consumo. Mas as empresas produtoras de bens de capital continuaram com suas vendas estagnadas e produção em baixa.

Até novembro, de acordo com estimativas da Fundação IBGE, a indústria de transformação sofreu queda de 9,6% e, até dezembro, segundo previsão da Confederação Nacional da Indústria, o produto industrial pode ter decrescido mais ainda. Com esse resultado, mesmo diante de uma elevada taxa de crescimento da produção agrícola, não há razões para esperar uma taxa positiva

para a expansão do Produto Interno Bruto em 1981.

O desempenho de outros setores de atividade, como o comércio, também evidencia o quadro recessivo. Na Grande São Paulo, por exemplo, o faturamento global das casas comerciais diminuiu 19% em 1981, em comparação com 1980.

Outros indicadores atestam a profundidade da queda do nível de atividade manufatureira. O consumo de energia elétrica aumentou apenas 3,3% em todo o País (1,5% na região Sudeste) no ano passa-

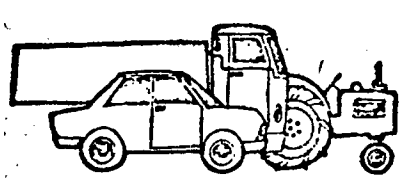
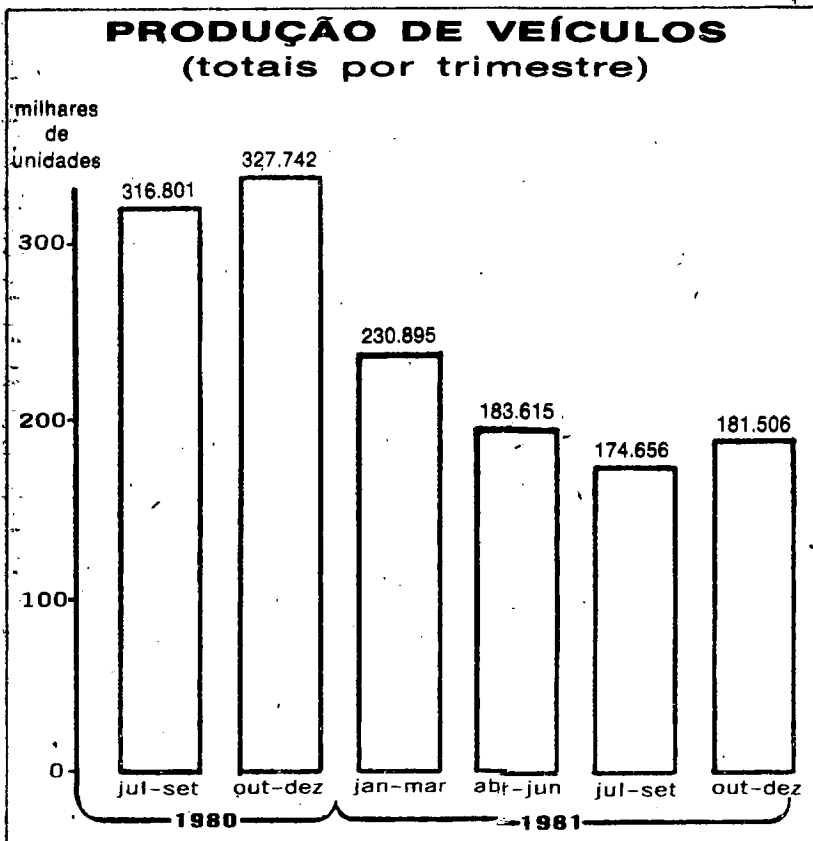
do, quando a previsão da Eletrobrás, baseada no comportamento histórico do mercado, era de 10,5%. Pior ainda foi o resultado da indústria siderúrgica, atingida por uma retração do consumo interno da ordem de 20% (a produção de aço ficou em torno de 13,3 milhões de toneladas, com uma redução de 13,1% em 1981).

A queda da taxa de inflação anual para 95,2% em dezembro (94,7% em janeiro), o saldo positivo de US\$ 1,2 bilhão na balança comercial e a recuperação da imagem do País junto à comunidade fi-

nanceira internacional constituem os melhores resultados da política econômica restritiva de 1981, mas tiveram como contrapartida o aumento do desemprego, o crescimento da capacidade ociosa, o adiamento dos planos de investimentos e um clima de incertezas para a classe empresarial, notadamente na indústria.

No momento, ainda influenciados pelo impacto negativo de elevação da taxa de juros e pelo comportamento da economia em 1981, os empresários não esperam uma reativação rápida dos negócios.

Muitos acreditam que os primeiros sinais de retomada somente poderão surgir no segundo semestre deste ano, dependendo da evolução dos juros (hoje com um piso de 132% para o tomador) e do processo inflacionário. Infelizmente, no entanto, não há qualquer indicação de baixa dos juros a curto prazo, a não ser que o governo reduza a carga tributária incidente sobre os empréstimos externos ou contenha a colocação de títulos públicos — duas medidas que, por ora, ainda não passaram do terreno hipotético.



## Indústria automobilística

**Produção:** Pela primeira vez, após três trimestres consecutivos de queda, cresceu 3,9% no período outubro-dezembro (em uma das montadoras o aumento foi de 5%). Ao todo foram vendidos no mercado interno 148.860 veículos, com um crescimento de 11,3% sobre o total do terceiro trimestre do ano passado. Fontes do setor atribuem esse bom desempenho das vendas ao pagamento do décimo terceiro salário e à diminuição das incertezas dos consumidores em relação ao futuro (causa psicológica da retração).

**Exportação:** Durante o quarto trimestre de 81, o setor vendeu 44.826 unidades ao Exterior (58.048 no terceiro trimestre). Esse resultado foi o pior do ano para as montadoras.

**Perspectivas:** Apesar do aumento do prazo de financiamento para 24 meses (veículos a gasolina) as altas taxas de crédito ao consumidor são consideradas um dos principais obstáculos para a reativação das vendas. No entanto, animados com a reversão de tendência que parece ter ocorrido no último trimestre de 81, executivos das montadoras esperam melhores resultados a partir do segundo trimestre, em função da queda da taxa inflacionária e dos juros. Uma indústria acha que este primeiro trimestre será praticamente igual ao último trimestre do ano passado.

## Pneumáticos

**Produção:** Aumentou 4,3% no quarto trimestre de 81, em relação ao trimestre anterior (no mesmo período, as vendas cresceram 17,8%).

**Exportação:** Diminuiu 40,8%, em relação ao período julho-setembro.

**Problemas:** Declínio da produção da linha de pneumáticos para caminhões e ônibus, que sofreu uma retração de 15,9%. O consumo de borrachas também caiu no quarto trimestre (7,8%), em relação ao período julho-setembro.

**Emprego e investimentos:** Houve redução de 2,2% no nível de emprego no período outubro-dezembro de 1981. Não foram feitos investimentos significativos no último trimestre.

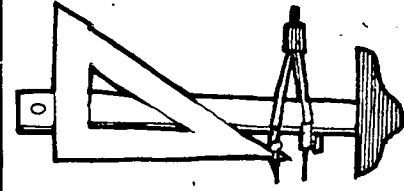
**Perspectivas:** Não há expectativa de mudança do quadro já definido no último trimestre do ano passado.

## Máquinas e equipamentos

**Produção:** O setor de bens de produção mecânicos apresentou queda de 7,7% no quarto trimestre, em comparação com o terceiro. No entanto, no período outubro-dezembro, as vendas (faturamento) aumentaram 7,7%, em valor deflacionado, em virtude da entrega de pedidos anteriores.

**Emprego e investimentos:** O nível de emprego no quarto trimestre do ano passado caiu 5,4%, em comparação com o terceiro trimestre. A retração das atividades industriais no País comprometeu significativamente os investimentos no setor de máquinas e equipamentos.

**Perspectivas:** Continuam desfavoráveis neste primeiro trimestre de 1982. No entanto, no final do ano passado, acentuada queda do número de pedidos em carteira, elevada estocagem de produtos industriais acabados e nível de ociosidade acima do normal no parque manufatureiro do País. Esses fatores indicam (sem levar em conta dificuldades de ordem financeira e creditícia) que, no período janeiro-março, a indústria brasileira de bens de produção mecânicos ainda terá um desempenho negativo, em relação ao observado em anos anteriores.



## Serviços de engenharia

**Produção:** Diminuiu 12% no trimestre, em razão das férias coletivas de fim de ano (no mesmo período, as vendas cresceram 7%).

**Exportação:** As vendas no mercado externo aumentaram, porém ainda são pouco significativas, em comparação com as do mercado interno.

**Fatores favoráveis e problemas:** A política de incentivos à exportação e o programa energético nacional ajudaram o setor, mas também houve fatores adversos, entre eles a restrição de crédito, a recessão que atingiu a indústria de base e o setor de bens duráveis de consumo, e a inadimplência de clientes, principalmente os estatais, responsáveis por elevados custos financeiros.

**Emprego e investimentos:** O nível de emprego aumentou 2%, em relação ao trimestre anterior, e os investimentos obedeceram ao planejamento anual das empresas.

**Perspectivas:** Espera-se ligeiro crescimento dos investimentos, aumento das encomendas externas e manutenção dos níveis de produção e vendas no mercado interno.

## Papel e celulose

**Produção:** Os indicadores conjunturais do setor revelam um crescimento de 2,6% da produção de papel no quarto trimestre, em relação ao terceiro trimestre. No mesmo período, as vendas de papel no mercado interno aumentaram 6,6% (esse resultado seria ainda melhor se não tivesse havido queda de 21,4% nas vendas de papéis para fins sanitários). A produção de papéis de celulose caíram 7,2% e 18,1%, respectivamente, mas as empresas integradas aumentaram seus consumos próprios em 9,2%.

**Exportação:** As exportações de papel, controladas por meio dos conhecimentos de transporte marítimo, diminuíram 17,7% no quarto trimestre. No mesmo período, as vendas externas de celulose elevaram-se 3,2% (percentagens em relação ao terceiro trimestre de 81).

**Fatores favoráveis e problemas:** O setor foi beneficiado pela contenção do processo inflacionário e pelo superávit da balança comercial, que foram muito bem recebidos pelos empresários, apesar da retração da demanda interna, da escassez de capital de giro e do elevado aumento dos custos e do endividamento das empresas.

**Emprego e investimentos:** Durante o quarto trimestre, houve ligeira recuperação do nível de emprego, que cresceu 0,5%. Em decorrência dos elevados custos, do baixo retorno do capital aplicado e da retração do mercado interno e externo, observa-se certa precaução na execução de novos empreendimentos na área de produção. Atualmente, os principais investimentos do setor têm sido direcionados para a área de substituição energética.

**Perspectivas:** Fontes do setor de papel e celulose acreditam que a reativação da atividade econômica deverá processar-se lentamente; assim, os resultados efetivos somente poderão ser observados a partir do segundo semestre de 82. Neste primeiro trimestre, o setor deverá repetir o desempenho do primeiro trimestre do ano passado, porém com maior ênfase na atividade exportadora.



## Calçados

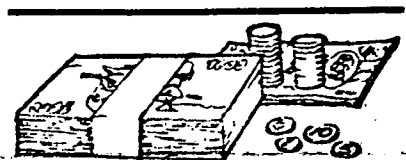
**Produção:** Diminuiu ligeiramente no quarto trimestre, em relação ao mesmo período do ano de 1980, em virtude da não formação de estoques pelo comércio. Felizmente, as exportações compensaram a queda das vendas internas.

**Exportação:** As vendas ao Exterior somaram US\$ 16,7 milhões, com um total de 1,178 milhão de pares exportados. No terceiro trimestre, foram vendidos 1,202 milhão de pares, que proporcionaram uma receita de US\$ 19,3 milhões de dólares.

**Fatores favoráveis e problemas:** As negociações dos exportadores nos EUA, Europa, África e Chile contribuíram sensivelmente para o aumento das exportações, além de abrir espaço para as pequenas e médias empresas. Juros altos, reajustes salariais semestrais e pacotes "imprevisíveis" têm constituído problemas sérios para o setor.

**Emprego e investimentos:** As empresas que já estavam em expansão continuaram seus investimentos. Apenas uma grande empresa realizou investimentos de maior expressão. Aparentemente, o nível de emprego no setor permaneceu inalterado.

**Perspectivas:** Até o momento, o mercado interno — como normalmente acontece no primeiro semestre do ano — está "frio" e esta é a tendência para este trimestre. Sobre as exportações paira a ameaça de sobretaxa com efeito retroativo por parte dos EUA, o maior importador de calçados brasileiros.



## Bancos

**Movimento:** Durante o quarto trimestre de 1981, os depósitos à vista apresentaram crescimento nominal de 35,4%. Segundo fontes da área bancária, esse bom desempenho é característico do aquecimento dos negócios nesse trimestre, mas também se deve levar em conta o fraco desempenho ao longo do ano. No ano passado, os depósitos à vista cresceram nominalmente 88%, enquanto a taxa de inflação foi de 95,2%. Portanto, a taxa real de crescimento foi negativa (cerca de 15%).

Os empréstimos totais no período outubro-dezembro cresceram 19,2% em termos nominais, enquanto a inflação no período foi de 14,1%. No ano todo, o crescimento foi de 106,3%, resultado que, diante da taxa de inflação de 95,2%, resultou em um crescimento positivo de 5,7%.

**Liquidez:** Aumentou a demanda de empréstimos de liquidez pelos bancos comerciais. A média diária de utilização desse recurso expandiu-se 86%, entre setembro e dezembro. Esse fato foi atribuído à política de colocação de títulos governamentais no mercado.

**Fatores favoráveis e problemas:** Altas taxas de juros nas operações ativas; diminuição dos prazos de empréstimos, nos moldes da Resolução 63, para três meses. Entre os problemas, segundo fontes do setor, mereceram destaque o contingenciamento do crédito, e, nos bancos comerciais o crescente direcionamento do crédito representado pela elevação obrigatória dos empréstimos rurais e dos financiamentos para suprimento do capital de giro para as pequenas e médias empresas (a ampliação destas aplicações compulsórias diminuiu progressivamente o nível das outras aplicações contingenciadas). Os resultados foram afetados negativamente pela elevação da alíquota do IR sobre os lucros excedentes para 45% e pela redução do volume tributável das provisões constituídas para devedores duvidosos.

**Emprego e investimentos:** Não houve grandes alterações tanto no ritmo de crescimento do emprego quanto no de investimentos. Prosseguiu a abertura de novas agências, que permitiu a criação de novos empregos, e a modernização dos equipamentos, notadamente mediante a utilização da tecnologia eletrônica.

**Perspectivas:** De modo geral, as perspectivas para este primeiro trimestre são favoráveis, uma vez que se espera uma retomada do processo de crescimento da economia e a continuidade da queda da inflação. A maior liberação do crédito, pelo Conselho Monetário Nacional, para os bancos de investimentos e para as financeiras são outros fatores positivos para o setor. As taxas de juros poderão apresentar tendência de queda, dependendo do custo e dos encargos dos empréstimos externos.

**Atualidade Econômica / Trimestre** é um levantamento preparado pela seção de Economia e Negócios do Estado, com base em informações fornecidas por homens de negócios e entidades empresariais. Parte dos dados está sujeita a revisão. Agradecemos a todos os que deram sua ajuda para a realização desta pesquisa.

## Transporte

**Movimento:** O número de toneladas transportadas por caminhões cresceu 3% no quarto trimestre, em razão do aumento das vendas da indústria e do comércio no final do ano.

**Fatores favoráveis e problemas:** O único fator favorável no trimestre passado foi a perspectiva de manutenção do preço do petróleo no mercado internacional. O setor enfrentou dificuldades em virtude da elevação dos preços do óleo diesel (150%, entre janeiro e outubro de 81), do aumento dos preços dos veículos de carga (150,2% de janeiro a novembro) e da política do Ministério dos Transportes, responsável pelo desvio de cargas antes transportadas por via rodoviária para os setores ferroviário e marítimo. Houve ainda o crescimento da frota de veículos da indústria e do comércio, que passaram a fazer concorrência com as empresas de transporte rodoviário de carga.

**Emprego e investimentos:** O setor ofereceu novos empregos com um crescimento de 2,9% em relação ao trimestre anterior. Os investimentos concentraram-se nos semi-reboques, com o objetivo de reduzir a ociosidade; de modo geral, os empresários estão agindo com maior cautela, diante dos altos custos dos equipamentos.

## Rações

**Produção:** Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma redução da demanda. Graças a essa mudança, as previsões pessimistas dos empresários não se confirmaram e 1981 fechou com um crescimento de 3,5% sobre os resultados de 1980.

**Perspectivas:** As expectativas para o primeiro trimestre são modestas. Não se espera crescimento substancial, ao contrário, em razão das alterações tributárias (incidência do ICM sobre insumos para rações e inclusão de alimentos para cães e gatos na lista dos supérfluos) poderá haver ligeiro declínio no desempenho do setor.

## Eletroeletrônica

**Produção:** Alguns segmentos do setor apresentaram comportamento ligeiramente superior ao do terceiro trimestre (ver quadro), mas em comparação com os resultados do quarto trimestre de 1980 houve significativa redução de atividade.

**Exportação:** Apesar da conjuntura econômica internacional marcada pela retração do ritmo de atividade e por fortes barreiras protecionistas em muitos países, as exportações do setor devem ter atingido US\$ 1,1 bilhão em 1981 (crescimento de 26,7% sobre 1980).

**Problemas:** Elevados índices de atrasos de pagamentos por parte de diversos órgãos da administração pública direta e indireta; dificuldades para a obtenção de recursos junto ao sistema financeiro; elevados custos financeiros; retração do mercado interno; e indefinição dos investimentos governamentais (causa do elevado grau de ociosidade nos produtores de bens de capital).

**Emprego e investimentos:** Em 1981, o índice de pessoal ocupado pelo setor eletroeletrônico caiu 10%, o que corresponde a uma diminuição de 24 mil empregos.

**Desemprego:** As medidas de forte contenção monetária e fiscal adotadas pelo governo para corrigir o desequilíbrio do balanço de pagamentos e diminuir as pressões inflacionárias afetaram significativamente o nível de atividade do setor, cuja produção global caiu 15% em 1981, em relação a 1980. Na área de componentes eletrônicos a retração observada foi de 40% (em razão da continuidade das cotas de importação da Zona Franca de Manaus), na área de equipamentos industriais, a acentuada redução dos investimentos do setor público e privado, em 81, provocou crescimento negativo de 20%.

A negociação de pacotes vinculados a créditos no Exterior prejudicou o desempenho dos produtores de equipamentos de geração, transmissão e distribuição de eletricidade, que tiveram um decréscimo de produção de 19%. As áreas de telecomunicações e utilidades domésticas também declinaram, com baixa de 12%.

**Perspectivas:** As perspectivas para o primeiro trimestre de 1982 indicam, para a maioria dos segmentos, comportamento inferior ao observado no primeiro trimestre do ano passado.

## A INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA DO BRASIL EM 1981

### I. DESEMPENHO GLOBAL DO SETOR ELETRÓELETRÔNICO

### II. COMPORTAMENTO DE ALGUNS DOS PRINCIPAIS SETORES DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

DISCRIMINAÇÃO	Variáveis 1981	1980
- Acumuladores Elétricos para Veículos (vendas).....	- 24%	- 24%
- Antenas (vendas).....	- 15%	- 15%
- Aparelhos Eletrodomésticos Portáteis (vendas).....	- 16%	- 16%
- Aparelhos Eletrônicos Domésticos (vendas).....	- 12%	- 12%
- Setor de Televisores em Cores (vendas).....	- 5%	- 5%
- Setor de Televisores Preto e Branco (vendas).....	- 20%	- 20%
- Setor de Rádio (vendas).....	- 15%	- 15%
- Aparelhos Ozonizadores (vendas).....	- 15%	- 15%
- Chaves Seccionadoras (produção).....	- 40%	- 40%
- Componentes Eletrônicos (vendas).....	- 14%	- 14%
- Condicionadores de Ar para Uso Doméstico (vendas).....	- 20%	- 20%
- Conversores Estáticos p/ Aclonamento de Motores (entrada de encomendas).....	- 35%	- 35%
- Disjuntores (produção).....	- 20%	- 20%
- Equipamentos de Força para Telecomunicações (entrada de encomendas).....	- 30%	- 30%
- Equipamentos Elétricos Rotativos para Veículos (vendas).....	- 30%	- 30%
- Ferragens e Isoladores (produção).....	- 5%	- 5%
- Ferramentas Elétricas Manuais (vendas).....	- 13%	- 13%
- Fogões (vendas).....	- 10%	- 10%
- Fornos Elétricos Industriais (produção).....	- 15%	- 15%
- Informática (vendas).....	- 7%	- 7%
- Instrumentos, Painéis e Acessórios de Medição e Controle (produção).....	- 35%	- 35%
- Máquinas de Soldar (vendas).....	- 15%	- 15%
- Material Elétrico de Instalação (vendas).....	- 14%	- 14%
- Medidores de Eletricidade (produção).....	- 4%	- 4%
- Motores Elétricos (vendas).....	- 15%	- 15%
- Painéis Elétricos de Baixa, Média e Alta Tensão e Componentes (entrada de encomendas).....	- 12%	- 12%
- Pilhas Elétricas Secas (produção e vendas).....	- 40%	- 40%
- Radiocomunicação (vendas).....	- 10%	- 10%
- Refrigeradores (vendas).....	- 30%	- 30%
- Retificadores Industriais (entrada de encomendas).....	- 12%	- 12%
- Telecomunicações (entrada de encomendas).....	- 12%	- 12%
- Computação Pública (entrada de encomendas).....	- 12%	- 12%
- Comunicação Privada (entrada de encomendas).....	- 8%	- 8%
- Transmissão (entrada de encomendas).....	- 40%	- 40%
- Transformadores de Distribuição (produção).....	- 40%	- 40%
- Transformadores de Força (produção).....	- 50%	- 50%

### ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL DO SETOR ELETRÓELETRÔNICO

SETORES	INDICADORES DE VENDAS (AVALIAÇÃO)		
	4º TRIMESTRE/81 4º TRIMESTRE/80	4º TRIMESTRE/81 3º TRIMESTRE/81	1º TRIMESTRE/82 1º TRIMESTRE/81
Antenas	- 20%	- 20%	- 20%
Aparelhos Eletrodomésticos Portáteis	- 1%	- 2%	b
Aparelhos Eletrônicos Domésticos	Ligeiramente superior	Superior	Inferior
Componentes Eletrônicos	- 40%	Estável	- 30%
Condicionadores de Ar	- 15%	+ 14%	- 10%
Disjuntores de Média e Alta Tensão	Entrada de encomendas: - 28% Produção: - 10%	Entrada de encomendas: Estável Produção: - 10%	Entrada de encomendas: Estável Produção: - 20%
Equipamento de Força para Telecomunicações	Entrada de encomendas: - 15% Produção: - 25%	Entrada de encomendas: + 15% Produção: - 25%	Entrada de encomendas: + 20% Produção: - 15% a - 20%
Equipamentos Elétricos Rotativos para Veículos	- 30%	- 10%	- 10%
Ferramentas Elétricas Manuais	Estabilidade	Estável	+ 10%
Fogões	+ 5%	+ 14%	b
Material Elétrico de Instalação	- 15%	Estável	b
Painéis Elétricos	Entrada de encomendas: - 15% Produção: Estável	Entrada de encomendas: - 5% Produção: Estável	Entrada de encomendas: - 10% Produção: Estável
Refrigeradores	- 15%	+ 18%	- 13%
Transformadores	Distribuição: As entradas de encomendas apresentaram redução de 50% Força: As entradas de encomendas forma inferiores em 40%	Distribuição: As entradas de encomendas per meneceram estáveis	Distribuição: As entradas de encomendas deverão ser ligeiramente superiores

(a) Previsão  
(b) Informações ainda não disponíveis